



**| Ensaio sobre Produção Cultural:
um convite à reflexão |**

por Mariah Guedes

1ª versão

Macaé (RJ)

2021

Sumário

<i>Sobre a autora</i>	2
<i>Sobre o livro</i>	2
Capítulo 1: Arte & Produção Cultural	3
1.1 O que é Arte? O que é Cultura? O que é Produção Cultural? <i>O início de uma conversa...</i>	3
Capítulo 2: Manifestações Artísticas	7
2.1 Arte (Artes) & Artistas <i>As Linguagens da Arte...</i>	7
2.2 Artes Plásticas & Artesanato <i>Linguagens Artísticas e Como a Arte nos Toca...</i>	8
2.3 Artes Audiovisuais & Artes Cênicas <i>Como a Arte nos Fala, nos Mostra e nos Vê...</i>	9
2.4 Literatura(s) <i>A Arte das Linguagens...</i>	11
2.5 Patrimônio Histórico, Turístico e Cultural <i>A Arte enquanto Memória, Composição e Construção...</i>	13
Capítulo 3: O Futuro Também é (um) Presente	16
3.1 Mudanças na Arte, na Cultura e na Humanidade <i>Ser, Estar, Permanecer, Ficar, Ir...</i>	16
<i>Sobre o repertório</i>	20
<i>Sobre a produção</i>	21

Sobre a autora

Macaense nascida em 1986, **Mariah Guedes** é mestra em Comunicação & Cultura, produtora cultural, publicitária e educadora midiática, tendo atuado nestas áreas nos últimos 15 anos. Também já trabalhou em eventos artísticos locais e com representação de artistas pela região, além de possuir experiência corporativa com foco em planejamento. Residente em Macaé (RJ), foi uma das pessoas eleitas pela sociedade civil para integrar o Conselho Municipal de Políticas Culturais (CMPCM) no período de 2021-2023.

Sobre o livro

Ensaio livre acerca da Produção Cultural e de perspectiva particular, este *e-book* versa sobre as mudanças sentidas recentemente no setor artístico dentro do cenário pandêmico gerado pelo coronavírus. Dividido em 3 curtos capítulos e com linguagem acessível, o texto em primeira pessoa (do singular e do plural) faz um breve panorama focado nas linguagens da arte sobre a importância da cultura para a nossa sociedade em geral, sem se ater a termos acadêmicos. Mesmo sendo um relato bastante pessoal, este documento mostra também como o sentimento de afastamento da arte neste período árduo foi algo comum, e dá indicações futuras de como podemos nos manter próximos. Este material é um exercício filosófico e **um convite à reflexão**, com o intuito de fomentar o debate da relevância que as manifestações de diferentes linguagens artístico-culturais tiveram nos últimos 2 anos – situação em que esta produtora cultural que vos escreve precisou adaptar suas atividades enquanto fazedora de cultura. Aceite essa chamada para participar da conversa e boa leitura! **OBS.:** *Para engajar o tema nas redes sociais, comente usando #EbookMGCult.*

Capítulo 1: Arte & Produção Cultural

1.1 | O que é Arte? O que é Cultura? O que é Produção Cultural? | ***0 início de uma conversa...***

Questões variadas movem a humanidade há milênios. Uma delas é o que seria a **ARTE**, aqui entendida como um conjunto de habilidades que permite a expressão de emoções, visões e outras sensações. O fazer artístico envolve aplicação de técnicas, de estilos e de estéticas, além de noções sobre diferentes linguagens. Não é uma definição fácil - e tampouco há neste conteúdo o intuito de esgotar as infindáveis possibilidades de manifestações artísticas e entendimentos do que ela é (ou elas são?). Porém, nesta presente produção textual, parte-se do princípio de que a arte (e seus inúmeros reflexos) é o que nos diferencia dos animais e o que nos aproxima enquanto pessoas, sendo uma construção inerentemente humana¹. E é aí que entra a **CULTURA**, que compreende toda a arte, todas as linguagens artísticas, todas as manifestações sociais e todos

¹ Não será tratada neste e-book a questão das artes produzidas por animais e/ou por meio de algoritmos (como a *New Media Art*) pelo entendimento de que peças artísticas elaboradas por não-humanos possuem, de alguma forma, a intervenção de seres humanos (como uma câmera deixada por uma pessoa em meio a natureza e a foto que possivelmente pode ser registrada por algum bicho ao manipulá-la e/ou pinturas e textos produzidos por inteligência artificial, já que, para isso, há a programação de computador feita por profissionais da área de Tecnologias de Comunicação & Informação).

os hábitos de um grupo - mas não só. Aborda reflexão de dentro para fora, e ponderação, método e observação de tudo o que nos cerca também. Inclui seus (nossos) costumes, idiomas, modos de fazer e saberes - entre muitos itens mais. E, seguindo esta linha de raciocínio, a **PRODUÇÃO CULTURAL** é algo expandido, um enorme compilado efervescente do que fazemos, de todos os nossos conhecimentos artístico-culturais, em formato de peças, histórias ou até mesmo sem suporte, que geram a representação das nossas características e de todo o universo. Aliás, cabe ressaltar que não há - para o enquadramento enquanto manifestação cultural destes exemplos citados - uma distinção entre materialidade e imaterialidade. A cultura pode estar simbolizada na contação de histórias orais de povos indígenas ou em trilologias cinematográficas ou ainda em um cordel ou então em uma canção etc. Quem trabalha com Produção Cultural domina isso, e tem a característica de 'pegar para fazer'. Sejam ações culturais, eventos, programas ou projetos, você sempre vai conseguir enxergar alguém desse grupo participando. Não apenas realizando à frente, mas também nos bastidores. Solicitando mais acesso, mais projeção (e proteção), mais formação e pesquisa para a área, mais participação de cada setor social. Todas as pessoas produtoras culturais que conheci são atuantes, cada qual em seu segmento artístico, agindo em busca do

cumprimento de direitos para a cultura. Há interesse, por exemplo, pelo reconhecimento da importância da economia criativa e de como ela precisa ser financiada, pela integração entre as linguagens e pelo fomento de iniciativas turísticas que reconheçam o poder do patrimônio, entre outras demandas. E são (somos) estas pessoas fazedoras de cultura que, ao reconhecer as múltiplas identidades que nos formam, utilizam o exercício artístico como um recurso para obter cidadania. Porque cultura é enfrentamento político, é conscientização social e assunção de papéis nas comunidades. Mas é também diversão, entretenimento, lazer e ludicidade. É educacional, é instrucional, é (trans)formador. E a cultura é isso: envolvente e representante de pessoas e suas comunidades e sociedades, do ontem e do hoje (e, também, do amanhã...). Ela é um emaranhado **MULTIDIMENSIONAL** de exposições artísticas, com diversas camadas. Por causa disso é tão difícil falar de uma “única cultura” e de uma “cultura única” (como, por exemplo, a brasileira): somos múltiplos, diversos e amplos. Mas temos algo em comum: entendemos que cultura é uma rede. E talvez esse seja o motivo das plataformas digitais fazerem tanto sucesso (rede = *net*). Um exemplo? Uma das explicações que mais gosto acerca da viralização de *memes* de *internet* é que, assim como gene seria a menor parte da genética, meme seria o

equivalente para a memética², nos aproximando todos como um só por meio da **MEMÓRIA** coletiva e nos fazendo avançar socialmente (ou, como preferem alguns pensadores, “evoluir”). Isso faz com que nós compartilhemos determinados conteúdos, que se tornam temas globais. Por isso que a interrupção de trocas culturais devido a uma situação tão traumática como a pandemia de coronavírus tem efeitos tão devastadores. Além de todas as mortes, ela gera um hiato, uma lacuna, um afastamento entre as pessoas e entre a arte e a cultura. É um vazio não só físico, mas também filosófico e, sobretudo, anímico, interferindo diretamente na nossa essência. Se já era complexo definir “quem somos”, agora é ainda mais. E como podemos superar esse choque, resistir e sair mais fortes? A resposta parece passar por um assunto só: com mais arte. Por isso que este ensaio é um convite à reflexão...

Para refletir | *Pense na cultura e...*

ARTE OU ARTES? A interessante discussão entre qual conceito seria o mais adequado não pode deixar de considerar que, por mais que Arte/Artes precise de algo para fazê-la **SINGULAR**, ela só funciona quando é **PLURAL**. E, no contexto atual, estamos sentindo isso da forma mais dolorosa.

² O autor Richard Dawkins criou o termo no livro “O Gene Egoísta” (1976).

Capítulo 2: Manifestações Artísticas

2.1 | Arte (Artes) & Artistas | As Linguagens da Arte...

Indo tão longe quanto a mente humana pode alcançar, a cultura e as suas manifestações artísticas envolvem ideias, criatividade e novas formas de ver o mundo - tudo isso interpretado por meio de **ARTISTAS**. São pessoas que conseguem representar em suas obras diferentes conjuntos de costumes e hábitos humanos, de diversas maneiras de expressão que marcam as relações sociais. Conseguem materializar sentimentos a partir de experiências triviais e/ou que pareceriam comuns, já que a arte existe nas casas, nos colégios, nas empresas, nas praças... Mas quem faz cultura está sempre atento para ver o todo, um olhar ligado que observa, por exemplo, que a arte existe até aqui nestas linhas, e existe entre mim e você(s). Ela se manifesta em/por eixos, linguagens, segmentos. E é por perceber o invisível que artistas são tão especiais, devendo receber a devida valorização - da crítica e do público. Este reconhecimento do **PÚBLICO** pode se fazer de variados jeitos: consumindo produtos culturais, divulgando trabalhos artísticos e, também, identificando onde há manifestações culturais que precisam ser preservadas. Quem consome arte abre caminho para novas demandas, e quem atua com produção cultural

as supra, por meio de diferentes ações: artísticas, científicas, técnicas, teóricas. Há espaço para a aplicação e o desenvolvimento de várias habilidades, e para aproximações e tensionamentos transversais entre áreas afins, como, por exemplo, a arte, a cultura e a **EDUCAÇÃO**. Tudo isso passa pela compreensão de múltiplas linguagens e como elas interferem em cada um de nós e em nossos papéis na nossa comunidade direta, na sociedade em geral e no mundo. Nas próximas páginas, vamos tratar de algumas delas.

2.2 | Artes Plásticas & Artesanato | *Linguagens Artísticas e Como a Arte nos Toca...*

“Belartista” é um dos meus neologismos favoritos, que uso sempre para me referir a quem faz **ARTES PLÁSTICAS** (ou “belas artes”). São artistas que já levam a beleza no nome, na profissão, no fazer artístico. Para mim, o mais importante desse segmento é nos mostrar a relevância do **TOQUE**, pois são práticas que geram peças pelo processo de “manipulação”. O termo, cujo significado mais conhecido provavelmente seja o de “enganar”, também remete ao ato de “construir pelas mãos”. Pensemos nos moldes que podemos fazer, nas figuras trazidas à tona pelo desenho, nas esculturas, gravuras, pinturas... Analisemos a utilização de materiais e de suportes como os variados tipos de tecidos, as tintas e todas as

possibilidades permitidas por essas combinações. Inclusive, gosto de inserir nesse grupo de tanta plasticidade as pessoas artesãs, porque acredito que o **ARTESANATO** se aproxima bastante do que as **BELAS ARTES** propõem. Essa visão nos ajuda a perceber que mesmo as obras clássicas e eruditas estão próximas da sabedoria cotidiana, reconhecendo a relevância das peças feitas pela **CULTURA POPULAR**. Processos artesanais se afastam da mecanização da arte, revelando a beleza de trabalhos manuais de diversos modos. É algo que comove, que emociona de dentro para fora. E tudo isso nos toca.

2.3 | Artes Audiovisuais & Artes Cênicas | *Como a Arte nos Fala, nos Mostra e nos Vê...*

Palavra incluída no nosso vocabulário, “performance” significa “desempenho”, mas também “**ATUAÇÃO**”. Dentro do contexto da arte, ela foca no poder do uso do corpo como instrumento de manifestação artística, da incorporação (até mesmo literal) e da visão de cada artista. As artes performáticas são trabalhadas nas expressões de elementos corporais sendo usados como “tela” para “encenar” (ou colocar “em cena”) – conhecidas também como **ARTES CÊNICAS**. Ao proporcionar suporte à cultura por meio do nosso olhar, da nossa pele, da nossa postura, da nossa voz, esta forma de arte sai internamente de nós (atuando, cantando,

dançando)... São também **ARTES VISUAIS**, mexendo com os muitos níveis artísticos que uma pessoa pode atingir com seu corpo e seus sentidos. E tudo isso pode ser captado pela tela, seja na **FOTOGRAFIA** ou no cinema. A primeira é uma derivação de outras técnicas mais estáticas; já a última é tradicionalmente referida como a “sétima arte” – aquela que agregaria todas as demais linguagens artísticas anteriores, colocando-as em movimento. E essa mobilidade nos domina e nos faz duvidar do que estamos vendo e ouvindo. Porque as **ARTES AUDIOVISUAIS** são isso: uma combinação entre sentidos, principalmente audição e visão. Uma completude entre o que se escuta e o que se vê, simultaneamente, passando uma mensagem em múltiplas dimensões. Mas nenhuma obra de arte acaba em si, ela depende de quem a vê, de quem a “curte/compartilha” e de quem a ressignifica. E é a disseminação de peças artísticas que democratiza seu acesso, que a faz ser (re)conhecida e promove mais incentivos. Isso tem sido percebido durante a pandemia, em que o **VÍDEO** tem dominado a produção artística: à parte dos problemas de conexão com a **INTERNET** (e de transmissão etc), a facilidade de se apresentar vídeos *online* faz com que esse formato seja bem utilizado. Porém, antes mesmo desta situação excepcional ele já possuía destaque (tanto com a popularização da distribuição de filmes como com a emergência dos usos de ferramentas variadas de comunicação e informação,

como os celulares), sendo de fácil disseminação pelas redes sociais digitais. O jogo de luz e sombra das artes plásticas – já bem avançado na fotografia – assume um papel de ainda mais relevância no **CINEMA**, ao brincar com a pessoa espectadora. Recursos visuais e sonoros auxiliam na criação de atmosferas e climas, na elaboração das mais fantásticas narrativas, e a edição (des)constrói o produto “final”. As aproximações das artes audiovisuais com as artes cênicas e a literatura (já vamos falar sobre ela!) fazem deste segmento artístico algo tão esplêndido que possui desdobramentos: animação gráfica, *games*, geração de novos universos e mais. Ademais, as redes sociais permitem que as pessoas se apresentem liberando seu “**EU LÍRICO**”, mostrando a poesia (e a prosa) de cada um. Nesse cenário de super exposição o tempo todo, somos livros abertos.

2.4 | Literatura(s) | **A Arte das Linguagens...**

Existe algo de muito potente em criar destinos e construir obras com suas próprias mãos (e pés, e mente... ou mesmo sem praticamente nenhuma parte do corpo). Todas as manifestações artísticas possibilitam isso, e eu tenho uma preferência: a **LITERATURA**. Usar palavras para elaborar fantasias e realidades (ou comédias, dramas, suspense, terror etc), deixar a mágica fluir pelas páginas (físicas ou digitais), observar personagens

nascendo, construir com efeitos de diferentes estilos, idiomas, traduções... Esse ato de escrever – criando, editando, recortando – é o meu preferido, ainda mais porque tudo isso é possível a partir de algumas letras (os alfabetos). Que me perdoem os mega *shows* musicais (que também são muito necessários!), mas isto de fato não parece algo **ESPETACULAR**? Talvez por isso essa tenha sido a atividade cultural menos impactada negativamente pela pandemia, por envolver uma ação que parte inicialmente do individual. Tanto escrever quanto ler são duas das expressões mais poderosas da arte, servindo também para construção de pensamento crítico e social (algo muito importante durante uma conjuntura de desconfianças). Ainda assim, os livros sofreram com a impossibilidade de serem trocados, de serem manuseados e compartilhados por diversas pessoas. E artistas também padeceram, sem mostrarem suas produções ao mundo. Os encontros presenciais de leituras coletivas perderam as trocas afetuosas em espaços físicos. Mesmo com a migração de grupos literários para o digital, houve diminuição de contato e de cumplicidade. (Aqui, abro parênteses: como reproduzir em *lives* aquela transferência confidente que, por enquanto, ainda só é contemplada pela oralidade ao pé do ouvido?!) De qualquer modo, sou uma defensora da literatura por acreditar que ela é a arte da linguagem, que dá voz a todas as outras linguagens artísticas. Seja

no texto falado, seja no texto lido. Seja pela poesia que nos faz verter lágrimas, seja por um texto tecnicamente mais intrincado e que mesmo assim nos faz sorrir. Não importa a comoção, a emoção ou a perturbação, a literatura sabe como nomeá-la. E como expressar o agradecimento por participar de tais momentos, e como registrar em palavras a sua realização. Literatura é permanência. É ela que nos ajuda a solidificar o que talvez ficasse sem registro. Ajudando a erguer memórias e a nos dar consistência.

2.5 | Patrimônio Histórico, Turístico e Cultural | *A Arte enquanto Memória, Composição e Construção...*

Preservação é algo fundamental. Os atos de conservar e de manter algo (independentemente do quê) são intrínsecos à nossa constituição humana – para além de integrarem nossos traços culturais, há indícios de que estão em nossos traços genéticos. Representações como a culinária, as festas populares e as práticas locais, as edificações e as construções, os elementos paisagísticos e os sítios arqueológicos, entre outros, devem ser respeitados e tratados como símbolos de determinados momentos históricos, e a impressão de que parece haver essa compreensão retrata o amadurecimento do que entendemos enquanto arte e cultura dos povos. Se pensarmos nos atributos da **ARQUITETURA** – ela própria uma

arte plástica de grande impacto visual – podemos ver que ela compõe o panorama da narrativa de quem somos e do que fizemos, por meio de casarões, fazendas e outros conjuntos arquitetônicos. A visitação a estes locais pode (e deve!) ser estimulada como destino turístico com foco cultural, alicerçando (!) nossa história. Da perspectiva da cultura, seja como uma forma de reconhecimento, seja para melhor fruição, as linguagens artísticas também podem ser apresentadas em (ou representadas por) determinados lugares. São estes espaços culturais, locais de realização de eventos ou de ambientação de momentos – como os **MUSEUS**. Assim, é tão importante perceber que a arte e a cultura se manifestam em qualquer lugar, fazem parte de todo ambiente, estão presas nas paredes e soltas pelas ruas. Pense por onde você andou, nos ambientes, nas paisagens. Veja-se no centro de tantos jeitos de expressão e sinta-se parte deste patrimônio. Perceba como você viu ativado seu senso de pertencimento ao estar na cidade em que nasceu, observando obras arquitetônicas relevantes. Sua existência contribui para tudo isso, então sinta-se parte. Aliás, um aspecto de intervenção em espaços públicos e de trânsito coletivo que atrai a atenção das pessoas nas cidades e faz com que elas se sintam participantes ativas são, por exemplo, o grafite, o *hip hop* e as outras **CULTURAS URBANAS** – que não se restringem à arte. A inclusão

do *breakdance* como esporte olímpico mostra, inclusive, que a modalidade está em outras atividades. E é isso que a arte faz, ela nos une enquanto seres humanos, fazendo parte do nosso espírito globalista – de quem quer uma sociedade, países e povos em harmonia. Para isso, a arte também é crítica, é análise social, é desconforto e descontentamento. Mas ela conta a história de pessoas e é por elas contada, desde o passado até hoje. E se prepara para o futuro.

Para refletir | *Ouçã uma música inspiradora e...*

D&I NA ARTE!!! Se há consenso de que o fazer artístico-cultural passa pelo "DIY" (ou "*do it yourself*" = "faça você mesmo/a"), ainda temos um longo caminho a percorrer com relação à "D&I" (ou "Diversidade e Inclusão"). Pense nas suas práticas de produção e nas obras que você apresenta ao mundo. Elas são diversas? Elas reconhecem a multiplicidade e as **SINGULARIDADES** das pessoas? Elas podem ser percebidas e compreendidas pelo maior número de pessoas, de maneira suprema? Como está a sua preocupação em ver, sentir e observar outras realidades? Não fique distante das questões sociais que nos fazem humanos. Precisamos de **APROXIMAÇÃO**. São desses instantes que surgem nossas máximas ideias. A arte nos permite tornar as coisas melhores.

Capítulo 3: O Futuro Também é (um) Presente

3.1 | Mudanças na Arte, na Cultura e na Humanidade | *Ser, Estar, Permanecer, Ficar, Ir...*

Amálgama é uma das funções como podemos ver que a cultura se apresenta. Mas ela não é algo que contamina, nem é um mero processo de apropriação ou de assimilação. Muito pelo contrário; como conversamos até aqui, ela envolve diferentes visões, suas aproximações e seus tangenciamentos. Ela pode ser uma pílula de conhecimento, uma palavra que nos guia, pode ser a audição de uma música que nos deixa em estado de alerta ou alívio. Ela mostra para quem falamos, como e onde. Mostra nossos carinhos, nossas raivas, como trocamos afetos (e desafetos), com base em quais vivências – nossos lugares de fala, de escuta e de acolhimento. As expressões artísticas mostram como somos. E aonde vamos a partir de agora? O amanhã nunca esteve tão próximo de nós. Pense em como você se comunicou nesses quase últimos dois anos... Em geral, foi enviando mensagens (escritas, de áudio, com fotos, *gifs* etc) por alguma plataforma digital de compartilhamento instantâneo e por redes sociais. Aprendeu a fazer transmissões *online* e enviou muitos (muitos!) *e-mails*, quase sempre com o título de "**CONVITE**", juntamente da

ação a ser realizada. Escreveu, editou, gravou e publicou suas contribuições artísticas por muitas vezes, fazendo uso de celulares e de computadores, e foi também por estes meios que recebeu retorno do(s) público(s). Foi assim que a maior parte da nossa arte circulou desde o início da pandemia de covid-19. Não só a produção e a distribuição foram impactadas, mas também o retorno financeiro e, principalmente, o local de onde vem a inspiração. Como criar algo significativo se tudo o que nos ronda é um luto incomensurável que nos oprime? Artistas e demais pessoas fazedoras de cultura (incluindo áreas técnicas e de suporte à arte) se viram afastadas da sua maior forma de expressão, e sem condições de se manter e/ou de retornar aos palcos, às telas, às ruas – mesmo com algumas políticas públicas de renda básica para o setor. Cabe ressaltar que **POLÍTICA** é um termo amplo demais para ficar preso ao partidarismo, como temos observado nos últimos anos. A palavra existe por si só, para designar um emaranhado de relações complexas entre seres humanos, espaços de coletividade e a sociedade. Pode ser compreendida como um espectro, com uma linha que tenta balancear opostos. Quando aplicada no plural (**políticas**), também pode ser entendida como uma diretriz normativa de como agir administrativamente. E não só no âmbito da cultura. Independentemente da categoria, as políticas públicas têm a função de dar condições

de algo ser resolvido – um problema, por exemplo, apresentando soluções. As políticas culturais podem servir para auxiliar a administração de recursos administrativos, financeiros e humanos da área, e, principalmente, a elaborar medidas sistemáticas de incentivo ao setor. Para isso, a atuação da sociedade civil, dos governos e das empresas é tão considerável e valiosa. Principalmente porque, diferentemente de outros mercados, que retornaram às atividades antes de nós, a cultura está retomando seus passos num momento que parece ser o período final dessa crise, o que nos enche de esperança e começa a nos abrir para voltar a fazer o que nos motiva: levar à arte para todas as pessoas, de todas as maneiras e em todos os lugares. Produzir tendo mediação pela tecnologia não é ruim (e inclusive nos serviu bastante durante a necessidade de distanciamento social), mas não pode ser a única alternativa. Nossos jeitos de comunicação e de contato (como transmitimos e fazemos cultura) foram transformadas digitalmente e diversas tecnologias foram antecipadas para uso cotidiano em algumas décadas devido à maior crise sanitária global em 1 século. As mudanças sociais que vivemos neste período ainda são incalculáveis, e mostram como ainda temos que crescer enquanto grupos. Algo que precisamos pensar em termos de **FUTURO** é que tudo o que criamos enquanto pessoas, deve servir para potencializar nossa humanidade. E as linguagens

artísticas nos ajudam a lidar com estas incertezas ao adentrarmos nesse novo panorama. Porque cultura é **PERTENCIMENTO**. Arte é contato, é presença, é aproximação. E estamos cada vez mais perto de fazer esses (re)encontros acontecerem.

Para refletir | Escolha sua arte preferida e...

PRODUZA! Pense em todos os textos que você já postou nas redes sociais, ou nas fotos que você tirou com seu olhar tão particular. Nas melodias que você tamborilou com os dedos, ou nos movimentos que faz com seu **CORPO**. Pense, ainda, naquele caderno de desenhos que você deixou para trás (ou em alguma peça artesanal que você começou a tecer e não concluiu). Lembre-se de como você se sentia ao ouvir as histórias contadas oralmente pelas nossas avós e bisavós sobre a vida delas há algumas décadas (a realidade de um tempo cronologicamente tão perto, mas tecnologicamente tão distante!), e como **VOCÊ** está sem a presença e o conhecimento delas por aqui... Coloque tudo isso no papel (ou no suporte em que você preferir) e veja a arte fluindo pelos seus próprios dedos, de dentro para fora de você. Somos artistas de nascença e de convivência: agentes e instrumentos das manifestações cotidianas. Não nos deixemos esquecer disso. Porque é em **NÓS** que a cultura resiste.

Sobre o repertório

Referências bibliográficas fazem parte de produções acadêmicas e podem estar em outros conteúdos textuais. Este e-book não traz diretamente nenhuma citação livro, mas sim a consolidação de um conhecimento em Produção Cultural obtido nos últimos anos a parte de leituras como as seguintes:

CANCLINI, Néstor. **Consumidores e Cidadãos: conflitos multiculturais da globalização**. 7ª edição. Rio de Janeiro, RJ: Editora UFRJ, 2008.

CASTELLS, Manuel. **Redes de Indignação e Esperança: movimentos sociais na era da internet**. Rio de Janeiro, RJ: Editora Zahar, 2013.

COELHO, Teixeira. **Dicionário Crítico de Política Cultural**. São Paulo, SP: Editora Iluminuras, 1997.

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-modernidade**. 11ª edição. Rio de Janeiro, RJ: DP&A Editora, 2001.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura – Um Conceito Antropológico**. 18ª edição. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar Editora, 2005.

NATALE, Edson; OLIVIERI, Cristiane. **Guia Brasileiro de Produção Cultural – Educar para a Cultura**. São Paulo, SP: Editora Zé do Livro, 2006.

RUBIM, Linda (Org.). **Organização e Produção da Cultura**. Salvador, BA: EDUFBA | FACOM/CULT, 2005. Coleção Sala de Aula.

VILLAÇA, Nízia. **O Consumo da Cultura: Comunicação e Performance**. São Paulo, SP: Editora Estação das Letras e Cores, 2018.

Sobre a produção

Escrito para emular um relato oral transcrito, esse *e-book* foi redigido durante a primavera de 2021 como um ensaio – tipo de produção literária em que não há necessidade de atentar para normas técnicas. O conteúdo também não contou com serviços de edição ou de revisão, visando a fluidez. Caso observe alguma inconsistência ou possibilidades de melhoria, favor entrar em contato. Sua contribuição ajuda a manter essa produção sempre atual.

Mariah Guedes

[@_MariahGuedes](#) | [Lattes](#) | [LinkedIn](#)

Acesse esse *e-book* a qualquer momento:

 [2021] MariahGuedes [E-book]

Para críticas, dúvidas, elogios e/ou sugestões:

[<mariah.guedes@gmail.com>](mailto:mariah.guedes@gmail.com).

Macaé (RJ) | 2021
